

PROJETO “PASSADA PRO FUTURO”: VIVÊNCIAS AFETIVAS NA FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA

TAMIRES JUNG DA SILVA¹; CAMILA DA SILVA MOREIRA²; JÚLIA CAROLINA BAPTISTA GONÇALVES³; LEONARDO FAGUNDES DOS SANTOS⁴; ANA VALÉRIA LIMA REIS⁵; ROSE MÉRI SANTOS DA SILVA⁶.

¹Universidade Federal de Pelotas – jungtamires13@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – camiladasilvamoreira@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – juliacarolina132003@gmail.com

⁴Universidade Federal de Pelotas - leonardofagundes106@hotmail.com

⁵Universidade Federal de Pelotas - anavalerialimars@gmail.com

⁶Universidade Federal de Pelotas – roseufpel@yahoo.com.br

1. INTRODUÇÃO

Na formação inicial de cursos de licenciatura em Educação Física a extensão universitária demonstra-se como um espaço que conta com diversas ações e mobiliza um grande número de acadêmicos, proporcionando aos futuros professores uma vivência que fomenta a formação docente, contribui com conhecimentos e saberes e desenvolve o aprender a ensinar (Nozaki; Ferreira; Hunger, 2015). Atualmente, a atuação do professor tornou-se mais complexa pois além de mediar o processo de construção de conhecimento dos alunos, deve também, motivá-los, estar atento às suas dificuldades, estimular a resolução de problemas, o respeito à diversidade, desenvolver aspectos atitudinais, entre outras competências (Ribeiro, 2010).

Portanto, entende-se que a afetividade é um fator que possui relevante papel no desenvolvimento dessas competências pois o ato de ensinar envolve interações humanas e esses humanos, por sua vez, são seres providos de subjetividades. Existem algumas perspectivas e significados acerca do termo afetividade, nesse trabalho, nos referimos ao âmbito pedagógico, da relação professor-aluno. A afetividade é caracterizada pela expressão de sentimentos e emoções e é essencial na relação educativa ao prover um clima favorável à aprendizagem e à motivação (Ribeiro, 2010). Apesar disso, tal temática ainda é negligenciada no currículo da formação inicial de professores, desfavorecendo o preparo para a vivência profissional nesse âmbito.

Desse modo, a participação em projetos extensionistas previamente aos estágios curriculares obrigatórios proporciona um contato com a comunidade e pode subsidiar a construção de saberes sobre a esfera afetiva que são ignorados no currículo, servindo de base para a prática e oportunizando a conquista de uma percepção ampla sobre os diferentes contextos e condições em que a profissão pode ser exercida (Tardif, 2002).

Assim, o objetivo do presente trabalho é relatar sobre as vivências afetivas no projeto de extensão “Passada pro Futuro” e as contribuições percebidas no processo de formação dos discentes envolvidos.

2. METODOLOGIA

O projeto intitulado “Passada pro Futuro” trabalha a partir de dois eixos, o Centro de Mini-Handebol (CEMINH) e a Iniciação ao Handebol de Base,

atendendo, atualmente, aproximadamente 52 alunos com faixa etária de 5 a 14 anos de idade. Sua sede é na Escola Superior de Educação Física (ESEF) pertencente à Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) e é ligado ao Laboratório de Estudos em Esporte Coletivo (LEECol). Além disso, possui chancela da Confederação Brasileira de Handebol (CBHb), assim configura-se como um polo oficial de Mini-Handebol no país.

É composto por uma equipe de nove acadêmicos em Educação Física, duas mestrandas e tem a supervisão de uma professora da unidade e um professor colaborador. São realizados três encontros por semana, dois para elaborar e ministrar as aulas com as crianças e um para estudos e discussões de temáticas que amparam a atuação.

O intuito do projeto é disseminar, potencializar e qualificar a prática de iniciação ao Handebol na cidade de Pelotas/RS de maneira prazerosa e motivadora para os alunos, visando ser um ambiente em que as crianças possam se desenvolver de maneira global, nos âmbitos motor, cognitivo, social e afetivo. Sendo assim, as atividades são realizadas dentro de uma proposta que leva em consideração o gosto pela prática, se adequando às demandas específicas dos alunos.

O referido projeto divide-se em quatro categorias: o Mini A (5 a 6 anos), o Mini B (7 a 8 anos), o Mini C (9 a 10 anos) e a Iniciação ao Handebol de Base (a partir dos 10 anos). O planejamento estrutura-se em ciclos compostos de duas semanas e tem como principais balizadores a Teoria e Prática do Mini-Handebol (Abreu, 2017) e a Iniciação Esportiva Universal (Greco; Benda, 1998).

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os discentes dividem-se em duplas e trios, assim, têm-se professores fixos em cada categoria que são responsáveis por realizarem os planos e ministrarem as aulas. Entendemos que, dessa maneira, é possível a criação de uma relação afetiva e próxima com os alunos, facilitando um maior entendimento de suas necessidades individuais, assim como a formulação de estratégias para mantê-los envolvidos e motivados nas aulas. Isso corrobora com os achados de Leite (2012) sobre a presença da afetividade nas decisões pedagógicas, ele afirma que atividades bem escolhidas e desenvolvidas aproximam o aluno do conteúdo e também melhoram o aprendizado.

As categorias possuem alunos de faixas etárias diferentes, por isso existem especificidades em cada grupo. Desse modo, o processo de escolha sobre em qual categoria o acadêmico sente-se mais confortável para atuar depende também de um processo da esfera afetiva chamado autoconhecimento. No Mini A, por exemplo, trabalhamos com crianças em faixa etária de educação infantil, então é necessário estar disposto a lidar com situações que exigem bastante paciência, compreensão e criatividade (Amorim; Navarro, 2012).

Além disso, a partir das faixas etárias, percebemos diferentes formas de expressões afetivas. Os mais novos não possuem tanto controle de suas emoções, dessa forma, quando alguma situação os incomoda, tendem a chorar, gritar ou se isolar. Já os mais velhos, possuem maior discernimento emocional e conseguem comunicar melhor suas demandas. Então, nos deparamos com situações que requerem sensibilidade, mas diferentes mediações pedagógicas.

O projeto propicia aos acadêmicos a vivência da docência e da afetividade, a criação de vínculos e o entendimento de que a conduta do professor está

diretamente ligada à aprendizagem dos alunos e seu senso de pertencimento ao grupo. Recebemos desenhos, cartas, abraços, chocolates; ouvimos histórias e desabafos; temos preocupações e cuidado com cada criança que passa por nós.

Essa é uma experiência muito rica e importante na formação inicial de futuros professores de Educação Física pois agrega saberes de aspectos afetivos que não são apresentados no currículo, todavia são necessários na relação professor-aluno. Se esses aspectos não forem levados em consideração, tem-se o risco de estar somente focando na retenção de um conteúdo e ignorando a constituição do ser humano, seus valores e habilidades sócio-afetivas que são fundamentais para o desenvolvimento integral das crianças e adolescentes (Amorim; Navarro, 2012).



Fonte: Arquivo CEMINH.

4. CONCLUSÕES

Entendemos que as vivências afetivas no projeto “Passada pro Futuro” contribuem para que os acadêmicos envolvidos sintam-se mais motivados e preparados para concluir a graduação e seguir na profissão, além disso, colaboram para a constituição de um ambiente positivo para o desenvolvimento global das crianças e adolescentes participantes.

Dessa forma, tal projeto de extensão configura-se como um potente espaço de formação para os discentes, propiciando uma experiência de evolução pessoal, auxiliando no preparo para o exercício da docência e favorecendo a aquisição de saberes necessários aos futuros professores. Tais saberes não se resumem somente ao domínio de metodologias de ensino, referenciais curriculares, conteúdos e objetivos, mas também englobam a esfera afetiva, o

saber lidar com questões subjetivas e singulares dos alunos, assim como suas próprias.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABREU, D.M; BERGAMASCHI, M.G. **Teoria e Prática do Mini- Handebol**. Jundiaí, Paco Editorial, 2017.

AMORIM, M.C.S; NAVARRO, E.C. Afetividade na Educação Infantil. **Interdisciplinar: Revista Eletrônica da Univar**, Barra do Garças, v.7, n.1, p.1-7, 2012.

GRECO, P.J; BENDA, R.N. **Iniciação esportiva universal: 1. Da aprendizagem motora ao treinamento técnico**. Editora UFMG, Belo Horizonte, 1998.

LEITE, S.A.S. Afetividade nas práticas pedagógicas. **Temas em Psicologia**, Ribeirão Preto, v.20, n.2, p.355-368, 2012.

NOZAKI, J.M; FERREIRA, L.A. Evidências formativas da extensão universitária na docência em Educação Física. **Revista Eletrônica de Educação**, São Carlos, v.9, n.1, p.228-241, 2015.

RIBEIRO, M.L. A afetividade na relação educativa. **Estudos de Psicologia**, Campinas, v.27, n.3, p.403-412, 2010.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis, Editora Vozes, 2002.